

Resistência e radicalidade em educação segundo Henry Giroux

Júlio César Werlang*

Uma grande verdade quer ser criticada, e não idolatrada.
Nietzsche

Introdução

Abordar o tema da resistência e radicalidade em educação significa refletir teoricamente sobre as diversas abordagens pedagógicas, procurando, desde seus fundamentos, aquela que responda às indagações que consideramos mais significativas em nossa época. Dentro de uma abordagem dialética, investigar reflexivamente pode indicar a procura de uma leitura profunda, que se quer ampla na medida em que considera o processo subjetivo de formação humana e, ao mesmo tempo, consegue esclarecer os meandros estruturadores da dimensão macrossocial e suas interferências

no processo educacional. Deseja-se, ao mesmo tempo, evidenciar as resistências e contradições presentes no contexto educacional a partir de uma concepção emancipadora, crítica e radical da educação.

A obra de Henry Giroux, referenciada teoricamente na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, procura diagnosticar as resistências presentes no processo educativo que tenham caráter transformador. Sua proposta pedagógica apresenta-se como radical, enquanto proposição de uma educação emancipatória para além de uma crítica no viés reprodutivista. Optar pelo pedagogo contemporâneo Henry Giroux implica uma postura crítica e transforma-

* Aluno do mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo e participante no projeto de pesquisa "Teoria Crítica e educação emancipadora: da formação dissimulada à reconstrução do potencial crítico da educação".

dora que apresente perspectivas e seja esperança para os educadores de nosso tempo.

Queremos investigar, num recorte teórico, o que o autor entende por resistência e radicalidade e que importância essas categorias adquirem na elaboração crítica de Giroux. Para compreender a resistência e a radicalidade, propomos um caminho que passa pelo entendimento da importância da teoria e das teorias que se dizem críticas, na proposição de novas práticas educativas, pela reflexão sobre a resistência em educação e pelo aporte radical que se nutre, concomitantemente, de matrizes freudianas e frankfurtianas. A obra de referência básica para essa investigação será *Teoria crítica e resistência em educação*, de Henry Giroux.

O significado das teorias para uma nova prática pedagógica

Uma das questões fundamentais quando se reflete sobre a educação é a noção de teoria em sua relação com as práticas educativas. Henry Giroux constitui-se num pensador contemporâneo que procura relacionar a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt com a educação, numa perspectiva emancipatória. O significado da teoria na concepção de novas práticas educacionais recebe um valor inestimável na escola frankfurtiana. Giroux explicita as essenciais implicações dessa relação intrínseca, evidenciando o *topos* da teoria e seu real significado. Ao dissertar sobre a noção de teoria, procura em Horkheimer um ponto de partida crítico.

A teoria não é apenas uma hipótese de pesquisa que mostra seu valor no contínuo negócio dos seres humanos; ela é um elemento essencial no esforço histórico para criar um mundo que satisfaça a interação entre a teoria crítica e as ciências especiais, cujo progresso a teoria deve respeitar e sobre as quais ela exerceu durante décadas uma influência libertadora e estimulante, a teoria nunca tem como objetivo simplesmente um aumento de conhecimento como tal. Seu objetivo é a emancipação humana da escravidão. (Horkheimer apud Giroux, 1986 p. 36)

Como elemento essencial no esforço histórico para criar o mundo, a teoria mostra todo seu potencial inovador na medida em que é reflexão distanciada e crítica das práticas educacionais e permite uma percepção mais ampla da realidade, promovendo mudanças que propiciem significativas alterações nos procedimentos pedagógicos.

O valor da teoria também não se restringe ao simples aumento de conhecimento, mas aponta para um processo de maturação e desenvolvimento libertário do ser humano para que ele possa encontrar sua liberdade e autonomia, atingir sua maioria. Como elemento essencial no esforço histórico para a sistematização e compreensão do real, a teoria organiza o conhecer do homem, abrindo possibilidades de intervenções e mudanças que conduzam à humanização e emancipação. Giroux concebe o valor da teoria sobremaneira no que diz respeito ao caráter reflexivo que ela proporciona ao pensamento: "Seu valor real reside em sua capacidade de estabelecer possibilidades de pensamento reflexivo por parte daqueles que a utilizam" (Giroux, 1986). Esse caráter reflexivo da

teoria é que permite enfocar criticamente a realidade educacional, percebendo suas contradições e alcances; superando, por incorporação, as abordagens redentoras e as tendências reprodutivistas da educação; evidenciando os focos de resistência a uma pedagogia tradicional para abrir caminho à emancipação.

Teorizar e refletir criticamente sobre o processo educativo é a alternativa para o desenvolvimento de novas práticas educacionais, suplantando meras aparências e novos rostos de uma tradicional postura. Quando afirmamos que a pedagogia radical de Giroux supera as tendências reprodutivistas, necessitamos considerar com maior cuidado a Teoria de Reprodução Cultural de Pierre Bourdieu, já que seu enfoque abarca um horizonte maior e mais sutil. Giroux assume, em parte, a crítica cultural da educação de Pierre Bourdieu considerando-a pertinente, porém busca ampliá-la, mostrando também seus limites:

A teoria da reprodução cultural de P. Bourdieu começa com o pressuposto de que sociedades divididas em classes e as configurações ideológicas e materiais nas quais elas se apoiam são mediadas e reproduzidas, em parte, através do que ele chama de violência simbólica. Isto é, o controle de classe não é simplesmente o reflexo bruto do poder econômico impondo-se sob forma de força explícita e coerção. Ao invés disso, é constituído através do exercício mais sutil do poder simbólico, mantido por uma classe dominante, a fim de “impor” uma definição do mundo social que é consistente com seus interesses. (Bourdieu, 1979). A cultura nessa perspectiva se torna o elo mediador entre os interesses da classe governante e a vida cotidiana (Giroux, 1986, p. 121).

Parece autêntico de parte do autor considerar o contributo crítico e o serviço teórico de Pierre Bourdieu. Não poderíamos desconsiderar as formas estruturais e sutis de reprodução que a escola engendra na sociedade capitalista. Quando tomamos o universo educacional como possibilidade de resistência e mobilidade social, torna-se maduro não negligenciar o caráter reprodutivo deste universo e ter cuidado para não cair noutra forma de dissimulação:

É provável por um efeito de inércia cultural, que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (Bourdieu, 1998).

O que Giroux deseja ampliar dessa crítica é que, enquanto o processo de reprodução acontece no interior da sociedade capitalista, emergem contradições, conflitos e resistências. Esses espaços que se abrem precisam ser considerados e mais bem investigados, mesmo incorporando a crítica reprodutivista. Outra crítica tecida por Giroux é que Bourdieu exclui tanto a natureza ativa da dominação quanto a natureza ativa da resistência (Giroux, 1998 p.126). Dessa forma, o crítico da reprodução cultural reduz a noção de ideologia a uma categoria estrutural estática, como se o processo de educação fosse unicamente assimilação passiva por parte dos subordinados, sem possibilidade da emergência de resistências e conflitividade.

O significado da teoria no processo crítico de configuração de uma nova prática educacional parece inquestionável. A reflexão, a investigação crítica, a ampliação dos horizontes interpretativos, o situar-se entre as várias tendências teóricas e o posicionar-se sistematicamente são próprios do constructo teórico. Assumindo a dialética negativa dos frankfurtianos, a teoria se apresenta, em primeiro lugar, como negativa, desmascadora.

Existe uma correlação intrínseca entre a teoria e prática. Nossas práticas sempre se referenciam a perspectivas teóricas, da mesma forma que essas dão suporte e fundamento para as práticas educativas. Henry Giroux situa-se numa perspectiva teórica crítica para além da reprodução sociocultural; sua abordagem aposta na teoria enquanto momento de profundidade, de reflexibilidade e criticidade. O aparecimento de novas práticas pedagógicas só poderá acontecer com uma crítica contundente dos fundamentos que alicerçam as práticas tradicionais.

Resistência em educação

O pedagogo radical contemporâneo Henry Giroux, em sua obra *Teoria crítica e resistência em educação*, aborda o tema da resistência em educação como central no aparecer de uma pedagogia emancipadora. Ao considerar a resistência, ele indica um novo quadro de referência e uma nova problemática, examinando as escolas como espaços sociais e, de modo particular, a experiência dos grupos subordinados. Essa mudança referencial rejeita as posições funcionalistas e da psicologia educacional dominante quando explica o fra-

casso escolar e o comportamento de oposição, deslocando-se para uma análise política.

A resistência é um constructo teórico e ideológico que fornece um foco importante para se analisar as relações entre escolas e a sociedade maior. Mais importante do que isso, ela fornece uma nova alavanca teórica para se entender as maneiras complexas pelas quais os grupos subordinados experimentam o fracasso educacional e dirige a atenção para novas maneiras de se pensar e reestruturar os modos de pedagogia crítica (Giroux, 1986, p.145).

A resistência, segundo Giroux, como categoria central, só é possível a partir de uma racionalidade que considera a emancipação como interesse norteador. Para justificar isso, o autor faz questão de citar Marcuse: "Um comprometimento com uma emancipação da sensibilidade, da imaginação e da razão, em todas as esferas de subjetividade e objetividade (apud Giroux, 1986, p. 147).

Emancipar passa, assim, por uma postura crítica e madura frente ao que ele considera como resistências ou comportamentos de oposição. Para perceber o caráter emancipador das resistências, é preciso olhá-las por um viés mais profundo, procurando as intencionalidades e os fulcros alternativos que possam anunciar novas perspectivas. Resistir, assim, significa não se adequar aos padrões estabelecidos. Essa ótica só será possível, por sua vez, quando o interesse maior for a emancipação, esta como comprometimento que atinge o ser humano por inteiro. A resistência apresentará em sua proposta uma função reveladora: crítica da dominação e auto-reflexão como oportunidade teórica para a

organização da auto-emancipação e da emancipação social.

Outro aspecto fundamental para se compreender a noção de resistência é a análise do comportamento de oposição. Os comportamentos de oposição, quando são resistência, tornam-se reveladores de potenciais emancipadores. A leitura crítica dos interesses que justificam tais comportamentos é que vai possibilitar a percepção de seu caráter emancipador ou não. Conforme Giroux:

...a resistência precisa ser vista a partir de um ponto de vista teórico muito diferente, que associe a expressão do comportamento ao interesse que ele encarna. Assim, a ênfase está em ir além do imediatismo do comportamento para a noção de interesse que está subjacente a sua lógica frequentemente oculta, uma lógica que também tem que ser interpretada através de mediações históricas e culturais que a moldam (1986, p.150).

Torna-se claro o significado da resistência para a construção de uma pedagogia radical e emancipadora. Os sujeitos desse processo, em geral desconsiderados, agora contemplados (os subordinados), resistem à dominação e provocam uma reflexão que procura a raiz das resistências, em vista de uma nova organização, que abra caminho para a emancipação. Os comportamentos de oposição apresentam-se como focos e pontos relevantes a partir dos quais a reflexão crítica percebe-os como objetos de esclarecimento teórico e base na elaboração de possíveis estratégias radicais.

Nova alavanca teórica, a resistência passa a ser vista não apenas como uma patologia sistêmica a ser tratada, mas como forma de melhor compreender o

universo contraditório das escolas em sua inserção macro e microsocial. Para isso, faz-se necessário um diagnóstico profundo do significado e interesses das resistências e comportamentos de oposição para se chegar a um discernimento entre aqueles comportamentos que se apresentem, realmente, como resistências daqueles patológicos.

A resistência, como tema central da argumentação de Henry Giroux, engendra um caráter de radicalidade. O aspecto radical da resistência encontra-se na descoberta dos interesses subjacentes a partir dos quais se mostra o potencial transformativo que veicula possibilidades de emancipação.

Pedagogia Radical

Detemo-nos, agora, na compreensão do que o autor denomina *radical*, terminologia que está presente em toda a obra de Henry Giroux. *Radical* é qualificativo de vários conceitos essenciais de sua obra, tais como pedagogia, educador, teórico, intelectual. Conforme Zuin e Pucci (1999, p.122), o conceito radical apresenta, por vezes, significado ambivalente; em geral, quer indicar uma perspectiva teórica que vá além das concepções críticas reprodutivistas sociais e culturais. Zuin e Pucci procuram o específico sentido da palavra *radical* como qualificativo de pedagogia:

As expressões pedagogia radical e pedagogia transformativa se equivalem em suas significações. A pedagogia radical, em Giroux, caracteriza-se pelo tratamento da problemática da educação em suas raízes contextuais, tendo em vista desvendar suas potencialidades formativas e transformativas dos sujeitos e da realidade social. Ela se constitui, pois da plenitude semântica da categoria peda-

gogia crítica, fundamentada nos pressupostos frankfurtianos, com os objetivos de negar, mas também propor dimensão inovadora na perspectiva da emancipação dos sujeitos e da sociedade (Zuin e Pucci, 1999, p.121).

A pedagogia será radical, para Henry Giroux, quando sua orientação teórica tiver caráter transformativo, isto é, possibilitar caminhos para a emancipação dos sujeitos e da sociedade. É radical porque investiga a educação desde os fundamentos, desde as raízes, recolocando a dialeticidade dos processos históricos. Isso significa desvelar as contradições em suas potências desconstrutivas, reprodutivas e reconstrutivas.

Assume a negatividade teórico-crítica como reflexão implacável no desvelamento da dominação desde as formas estruturais até as mais sutis, psicológicas e dissimuladas. A dialética negativa é necessária como percepção profunda das estruturas micro e macropolíticas que dão fundamento ao entorno social.

Desvendar as potencialidades formativas implica considerar a formação do ser humano como sujeito que se constitui enquanto devir, marcado por determinações psicoafetivas, sexuais, sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, Giroux segue a escola frankfurtiana ao perceber o homem como sujeito desde a sua interioridade mais profunda; assimila, portanto, os contributos freudianos. Implica, também, ser perceptivo quanto à formação e à complexificação dos processos societários para entendê-los, desmistificando-os.

Desvendar as potencialidades transformativas dos sujeitos e da realidade social indica um ponto de vista dialético propositivo no qual as negatividades e resistências

adquirem um novo sentido. As resistências, os conflitos e negatividades são prenhes de perspectivas emancipatórias, de possibilidades aglutinadoras de sentido transformativo. Assim, ser radical não consiste em, apenas, desconstruir, mas em ser capaz de propor e construir a partir das realidades potenciais presentes, que, trabalhadas, podem desencadear as mudanças desejadas. Tais mudanças são transformativas do sujeito enquanto conquista de autonomia e liberdade frente às sujeições psicoculturais e, também, da realidade social enquanto afirmação de novos sujeitos sociais antes não considerados e desprezados, os quais, agora mobilizados, conquistam espaços e movimentam estruturas.

A radicalidade da proposta de Giroux é, por assim dizer, uma tentativa de superação do caráter apenas negativo da dialética crítica. Ser radical e ser crítico, para ele, é ter a capacidade de propor a inovação, resgatando a esperança dos educadores e dos agentes sociais.

O intelectual radical é um desmascara-dor, mas é também um militante da esperança, um inovador. Em Gramsci, Giroux recupera o “intelectual orgânico”, criando o termo *intelectual transformador, intelectual radical*, que, por sua vez, se distingue do intelectual a serviço da classe dominante na medida em que politiza o pedagógico e pedagogiza o político. Na expressão de Giroux: “Tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico” (Giroux, apud Zuin e Pucci, 1999, p. 130)

A Pedagogia Radical apresenta-se como ponto de partida para forjar condições de uma nova esfera pública, e a tarefa dos educadores radicais é importantíssima para

que essa mudança possa acontecer. Vejamos o que Giroux diz:

A pedagogia radical deve ser um ponto de partida na natureza contraditória da escolarização, como uma chance de forçá-la a criar condições para uma nova esfera pública...a tarefa de educadores radicais deve ser organizada em torno do estabelecimento das condições ideológicas e materiais que capacitam os homens e as mulheres das classes oprimidas a reivindicar suas próprias vozes. Isto possibilitaria o desenvolvimento de um discurso crítico que permitiria a inserção de um interesse coletivo na reconstituição de uma sociedade maior (1986, p.157-158).

Os educadores assumem na Pedagogia Radical um papel precípua na formação de sujeitos, de modo especial das classes subalternas e oprimidas, recriando um discurso crítico capaz de intervir significativamente na afirmação de novas vozes e sujeitos sociais, projetando a reconstituição do tecido social.

A Pedagogia Radical de Giroux não pode ser entendida sem levar em consideração a psicologia profunda desenvolvida por Freud. Adorno, em *Educação após Auschwitz*, já esclarecia a grandeza da contribuição freudiana: “Freud tinha muito mais razão do que supunha quando disse que “a civilização produz a anticivilização e a reforça progressivamente” (apud Zuin, 1999, p.41).

Torna-se interessante acolher os aspectos psicológicos que permitem que a dominação aconteça e se reproduza nas microrrelações. A análise do inconsciente em sua ambivalência erótica e thanática permite a compreensão da dialeticidade no interior do ser humano; os egos debilitados favorecem o ressurgimento de líderes autoritários tão comuns na história da hu-

manidade. A educação perde seu potencial emancipador e a semiformação acaba por danificar por completo o processo de desenvolvimento da autonomia e liberdade dos homens.

O pesquisador em Teoria Crítica Antônio Zuin (1999, p. 87), em sua obra *Indústria cultural e educação*, ao refletir sobre a teoria freudiana e suas implicações com o processo de debilitação do ego, cita Freud:

...o indivíduo se encontra duplamente ligado por laços libidinosos: em primeiro lugar, com o chefe (Cristo ou o general), depois, como restante dos indivíduos, com a coletividade...Se cada um dos tais indivíduos se encontra ligado, por só os laços afetivos, a dois centros diferentes, não será difícil derivar dessa situação a modificação e a limitação de sua personalidade, geralmente observadas.

O que se infere a partir de tudo isso é que a proposta pedagógica radical de Henry Giroux mostra-se mais radical na medida em que apreende o contributo freudiano para analisar os processos educativos em seus mecanismos psicológicos e inconscientes. A limitação e modificação da personalidade provocam uma fragmentação da identidade, originando uma debilidade egóica, raiz sua e psíquica que possibilita a volta dos processos que levam à barbárie, dentro de condições objetivas dos processos sociais. Radical, portanto, é a pedagogia que radica sua reflexão desde os aspectos mais interiores do ser humano até os aspectos da estrutura societária.

Considerações finais

Os conceitos de resistência e radicalidade são centrais na teoria pedagógica de Henry Giroux. Resistência é uma categoria que permite um novo olhar sobre a rea-

lidade educacional a partir dos subordinados e das classes oprimidas, ao passo que a radicalidade é um qualificativo de sua pedagogia que recupera a dialeticidade na sua íntegra. Os conceitos de resistência e radicalidade só poderão ser compreendidos a partir de um postura teórica, crítica e dialética, terminologia que é própria de Henry Giroux e fundamenta todo seu constructo teórico.

O conceito de resistência adquire importância fundamental no contexto terceiro-mundista já que uma grande maioria da população se encontra fora dos processos de uma verdadeira formação (Bildung). Grande parte dos sujeitos encontram-se debilitados em seus egos, submetidos a uma dominação sem precedentes. A Pedagogia Radical de Henry Giroux mostra-se como uma alternativa significativa de reconstrução teórica a partir de uma ótica dos subordinados, oportunizando novas perspectivas e esperanças para tantos educadores e agentes sociais. Postular uma pedagogia da resistência e radical é acreditar nas possibilidades de emancipação da humanidade, priorizando aqueles grupos sociais menos favorecidos culturalmente e mais excluídos do processo de produção.

Os aspectos psíquicos e inconscientes são fundamentais para a construção de

uma pedagogia radical já que oportunizam a ampliação do horizonte interpretativo e consideram o ser humano em suas raízes mais profundas. A debilitação do ego propicia a reincidência de formas educativas autoritárias e permite o ressurgimento da barbárie. Se desejamos uma educação como formação integral do ser humano, precisamos de uma visão que considere suas determinações psíquicas e sociais. Nesse sentido, a apropriação da teoria freudiana tem sua importância na elaboração radical de Henry Giroux na proposição de uma pedagogia emancipadora.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ZUIN, Antonio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno. *A pedagogia radical de Henri Giroux*. Piracicaba: Ed. Unimep, 1999.
- ZUIN, Antonio Álvaro Soares. *Indústria cultural e educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.